

O Escopo Mundial da Lei de Deus

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

É freqüentemente argumentado que a Lei Mosaica foi expressamente designada para uso somente no Israel do antigo pacto. Sua relevância era exclusivamente para a nação redimida especial nos tempos pré-cristãos.

Os dispensacionalistas costumam usar esse argumento com muito vigor: “As estipulações do Sinai não foram para as nações em geral, mas a um povo debaixo da graça... Visto que as nações ao redor do Sinai não foram chamadas a adotar o Pacto Mosaico, parece evidente que as nações pagãs não seriam julgadas pela lei de Moisés.”²

A ÉTICA TEONÔMICA E AS NAÇÕES

O que segue são umas poucas respostas a esse tipo de objeção:

1. *A objeção dispensacionalista confunde mandamentos morais e forma pactual.* Os mandamentos morais são distinguíveis do sistema pactual no qual eles são encontrados. Por exemplo, tanto no novo como no antigo pacto, somos ordenados a amar nosso pai e mãe (cp. Dt. 5:16 e Ef. 6:2). Isso não significa que o antigo pacto e o novo pacto são o mesmo!

A forma do antigo pacto, que incluía o sistema sacrificial e outros requerimentos cerimoniais, e foi estabelecido somente com Israel, possuía vários requerimentos morais divinamente ordenados, que são mandamentos da parte de Deus perpetuamente obrigatórios. Os requerimentos morais imutáveis podem ser distinguidos dos ornamentos históricos e redentivos nos quais eles são encontrados. Os mandamentos morais (justiça definida) são distinguíveis das distintas leis cerimoniais (redenção explicada), como é evidente no próprio Antigo Testamento. Deus contrasta a lei moral e cerimonial, quando Ele diz: “Porque eu quero a misericórdia, e não o

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2008.

² H. Wayne House and Thomas D. Ice, *Dominion Theology: Blessing or Curse?* (Portland, Oreg.: Multnomah, 1988), pp. 128, 129.

sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos” (Oséias 6:6).

Em outros lugares testemunhamos a mesma coisa. “Porém Samuel disse: ‘Tem porventura o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros’ ” (1 Samuel 15:22). Davi escreveu:

Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça. Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor. Pois não desejas sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos. Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus. (Sl. 51:14-17)³

2. A Lei de Deus foi de fato designada como um modelo para as nações.

Guardai-os pois, e cumpri-os, porque isso será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo é nação sábia e entendida. Pois, que nação há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o SENHOR nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E que nação há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje ponho perante vós? (Dt. 4:6-8)

Isso é indicado em outros lugares, também, incluindo 1 Reis 10:1, 8-9; Isaías 24:5; 51:4; Salmos 2:9ss.; 47:1-2; 94:10-12; 97:1-2; 119:46, 118-119; Provérbios 16:12, Eclesiastes 12:13. Deus não tem um padrão de justiça duplo (cf. Dt. 25:13-16; Lv. 19:35-37).

3. As nações ao redor de Israel foram freqüentemente julgadas por quebrar os padrões morais de Deus, mas nunca por violar a forma pactual Mosaica. Israel é advertido, enquanto preparando-se para entrar na Terra:

Com nenhuma destas coisas vos contamineis; porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu expulso de diante de vós. Por isso a terra está contaminada; e eu visito a sua iniquidade, e a terra vomita os seus moradores. Porém vós

³ Ver também Pv. 21:3; Is. 1:10-17.

guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós; porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra, que nela estavam antes de vós; e a terra foi contaminada. (Lv. 18:24-27)⁴

A mesma verdade pode ser vista logo nos dias de Abraão, no julgamento de Sodoma e Gomorra (Gn. 19:15; cp. 2Pe. 2:9).

4. *A Igreja e o Estado estavam separados na era do Antigo Testamento.* Os dispensacionalistas acusam os teonomistas de promover a “fusão da Igreja e do Estado”⁵ ou unir as duas instituições.⁶ Tal incorporação, eles argumentam, era apropriada para o lugar particular de Israel na história redentora, mas não para as nações fora de Israel. O que eles falham em perceber é que os teonomistas não argumentam a favor de tal união da Igreja e do Estado. Nem havia semelhante união em Israel. Embora houvesse uma relação íntima entre a Igreja e o Estado, elas permaneciam instituições separadas. Havia uma distinção entre o governador civil, Moisés, e o sumo-sacerdote, Aarão; entre os ofícios de rei e sacerdote; entre o templo e o palácio (1 Samuel 13:11; 2 Crônicas 19:5-11; 26:16-21). Argumentar a favor da Lei normativa de Deus hoje não é negar a validade dessas distinções.

5. *Pessoas de todas as nações estão sob a obrigação de obedecer à Lei de Deus hoje.* Os escritos de Paulo são bem claros nesse respeito: “... os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem” (Rm. 1:32). Aqui Paulo não está limitando o julgamento de Deus a um único pecado, mas ele fala do complexo da pecaminosidade descrito nos versículos anteriores.⁷ Uns poucos versículos mais tarde ele escreve:

Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados. Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei; os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua

⁴ Ver também Dt. 7:5-6, 16, 25; 12:1-4; 19:29-32; Amós 1:6 (Ex. 21:16; Dt. 24:7); Naum 3:4 (Ex. 22:18; Lv. 19:21); Habacuque 2:6 (Ex. 22:25-27; Dt. 24:6; 10-13); Habacuque 2:12 (cp. Mq. 3:10)

⁵ House and Ice, *Dominion Theology*, p. 95.

⁶ *Ibid.*, p. 339.

⁷ Para uma discussão mais completa de Rm. 1:32, veja Kenneth L. Gentry, “Civil Sanctions in the New Testament,” Gary North, ed., *Theonomy: An Informed Response* (Tyler, Tex.: Institute for Christian Economics, 1991).

consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os. (Rm. 2:12-15)

Uma declaração mais clara de Paulo é encontrada em Romanos 3:19: “Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus” (cf. 12:19-13:10; 1Tm. 1:8).

Tudo isso é esperado à luz da vinda do Messias, que ensinará às nações a Lei de Deus.

E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR. (Is. 2:2-3)

Assim, como observado anteriormente, a Lei de Deus em nossa era deve ser considerada como “justa” (Rm. 7:12; Hb. 2:2) e “boa” (Rm. 7:12; 1Tm. 1:8).

Fonte: *God's Law in the Modern World: The Continuing Relevance of Old Testament Law*, Kenneth L. Gentry, I.C.E (1997), p. 51-56.